

MICROSCÓPIO

RAUL PILLA

Erata é a observação feita pelo sr. Oto Prazeres, em recente artigo publicado no "Correio da Manhã": o regime que efetivamente estamos praticando não é o presidencialismo temperado da Constituição de 1946, mas um presidencialismo que lembra muito o da carta de 1934, sucessora da mal-lograda Constituição de 1934, que também havia pretendido temperar o nosso presidencialismo. Mas, se indiscutivelmente certa está a observação, justa não me parece a ilação, que do fato pretende tirar o ilustre jornalista: revelar falta de tendência nossa para o parlamentarismo.

A explicação é outra. O que está pesando realmente sobre toda a vida política brasileira é a terrível herança da Ditadura. Não se trata, apenas, de deformações da nossa mentalidade operadas durante oito anos — fio: o contra-golpe, ou, se quiserem, a revolução de 29 de outubro não só deixou os mesmos homens nas posições de comando, mas conservou muitas das instituições da Ditadura, que ficaram atravancando o caminho da Democracia. O próprio articulista cita: o DASP, o Conselho do Comércio Exterior, o Conselho de Segurança, o Conselho de Energia Elétrica, o Banco do Brasil, são órgãos inteiramente irresponsáveis e que, não raro, se substituem aos ministros; representam um expediente muito cômodo para os presidentes que desejam os ministros reduzidos à expressão mais simples.